

INSTITUTO

**Documentação**

SOCIOAMBIENTAL

Fonte O Liberal (Belém - PA)

Data 25/11/2000 Pg 7

Class. AXR 00015

**LUX JORNAL**

O Liberal - Belém - PA

Pág. 7

Publicado: 25/11/00

090	272			
				2

# Catapora ataca novas aldeias. Aflige agora assurinis e tiriós.

Depois de matar oito pessoas da aldeia Araweté, a doença volta a ser registrada entre indígenas

■ CARLOS MENDES  
Da Editoria de Atualidades

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa) tem conhecimento da ocorrência de novos casos de catapora em aldeias indígenas de quatro Estados da Amazônia. Desta vez a doença está sendo registrada nas tribos Assurini do Trocará e Tirió, no Pará, Waiápi (AP), Xerente (TO) e Sateré-Mawé (AM), onde foi realizada vacinação para bloquear a disseminação da doença.

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) de Mato Grosso informou ontem que pelo menos 50 índios rikbaktsa e vários cintalarga também foram contaminados com a catapora. Um rikbaktsa veio a morrer.

As maiores vítimas são os índios idosos, devido à pouca resistência imunológica e às graves

conseqüências do vírus nos adultos, onde pode haver evolução do caso para tuberculose ou complicações de fígado.

Segundo o Cimi, devido ao alto grau de contaminação e a baixa imunidade biológica, a catapora está colocando em risco os povos indígenas. "É necessário que medidas urgentes sejam tomadas sob o risco de ocorrerem inúmeras mortes com graves conseqüências para a população indígena no Brasil", diz a entidade.

Foi em razão do surto de catapora entre os índios araweté, de Altamira, que o procurador da República em Belém, Felício Pontes Júnior, determinou a abertura de inquérito policial para apurar suposta omissão das autoridades sanitárias na prevenção da doença nas aldeias do médio Xingu.

Debate - No início desta semana, a Funasa comunicou oficial-

mente a morte da oitava vítima da doença, uma mulher idosa, que estava internada no Hospital Barros Barreto. Ontem, em Brasília, o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) encaminhou requerimento solicitando a realização de audiência pública para debater a situação de assistência à saúde e o atendimento aos araweté.

O requerimento será apreciado na próxima reunião da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias da Câmara dos Deputados. Após a epidemia no Médio Xingu e por solicitação do Ministério Público, a Funasa realizou vacinação em todos os indígenas da região.

O diretor do Departamento de Saúde Indígena do órgão, Ubiratan Pedrosa Moreira, afirmou que a Funasa está adquirindo mais doses da vacina e que no início de dezembro deverá dar início à imunização da população indígena em todo o País. A vacinação preventiva da varicela (catapora) deverá, agora, entrar no programa nacional de imunização para as áreas indígenas.

Denúncias - Segundo Pedrosa,

até agora não havia justificativa para a imunização de rotina. Na região do Médio Xingu, onde teve início a epidemia de catapora, dez das doze aldeias foram atingidas.

Ainda existem índios internados no hospital Barros Barreto, um dos quais em isolamento, e na Casa do Índio em Altamira. Na aldeia o clima é de tristeza pelos índios mortos. Alguns doentes chegaram a resistir em aceitar a transferência para Belém por medo de morrer.

Existem denúncias de irregularidades e desvio de recursos financeiros no convênio entre o Distrito Especial de Saúde Indígena e a Secretaria Municipal de Saúde em Altamira que também serão apuradas pelo Ministério Público no Pará. O procurador Felício Pontes determinou uma auditoria contábil nos pagamentos do Distrito e encaminhou representações ao Tribunal de Contas da União e à Secretaria de Controle Externo do governo federal, solicitando a abertura de auditorias semelhantes no convênio entre a Prefeitura Municipal de Altamira e o Ministério da Saúde.